

LIVROS

Dois grandes parceiros no crime

Borges e Bioy Casares escreveram a quatro mãos histórias policiais em que exercitavam o humor afiado

Estadão Conteúdo

O argentino Jorge Luis Borges conquistou mais notoriedade, mas sua parceria com um amigo fraterno, o compatriota Adolfo Bioy Casares, comprovou que se tratavam de almas gêmeas – juntos, escreveram diversas e inovadoras histórias policiais, que buscavam um tom mais portenho, regadas a um humor afiado e inteligente.

Basta se deliciar com os três volumes que a editora Biblioteca Azul (do grupo Globo) acaba de lançar, reunindo os casos criados por Borges e Casares e com alentados prefácios inéditos assinados por Davi Arrigucci Jr., Michel Lafon e Júlio Pimentel Pinto. Como bônus, a editora publica também o primeiro volume das *Obras Completas de Bioy Casares*, com produção de 1940 a 1958.

Borges e Casares uniram-se pela primeira vez quase como uma brincadeira – em 1935. Um novo iogurte da marca La Martona, companhia de leite da família Casares, estava sendo lançado em Buenos Aires, e os escritores encarregaram-se de escrever o texto do anúncio, a pedido do tio de Casares, dono

da fábrica. O resultado surpreendeu pelo exagero do texto: disposta a valorizar as qualidades longevas do produto, a dupla chegou a inventar uma família búlgara cuja filha mais jovem tinha 90 anos.

Foi o início de uma sólida parceria, que se diversificou por crônicas e contos policiais ou fantásticos de intenção satírica, roteiros para cinema, artigos e prefácios, direção de coleções de livros, compilação de antologias e anotação de obras clássicas.

Em pouco tempo, Borges e Casares começaram a escrever contos policiais, a partir de pseudônimos como H. (de Honorio) Bustos Domecq e B. (de Benito) Suárez Lynch. E não se limitaram a exercitar um estilo que ambos admiravam: por meio das histórias de crimes, puderam tanto ironizar a pretensa intelectualidade portenha daquela época quanto apontar os graves problemas carcerários. O primeiro livro escrito a quatro mãos traz os contos que compõem *Seis Problemas para Dom Isidro Parodi*, lançado em 1942 e que figura no primeiro volume lançado pela Biblioteca Azul, ao lado de *Duas Fantasias Memoráveis*.

– Os criadores de Bustos Domecq divertem-se a cada linha com suas próprias brincadeiras, mas é árduo acompanhá-los em seus jogos verbais e no alcance de suas tiradas ferinas e sibilinas, cuja ferocidade disfarçada em chiste não deixa pedra sobre pedra no quem é quem do mundo cultural e político a que remetem, com verve sempre mordente e de vez em quando maldosa – avalia Davi Arrigucci Jr.

Inúmeros pseudônimos

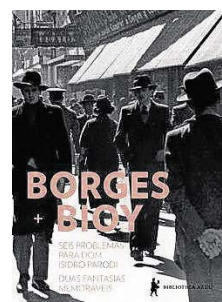
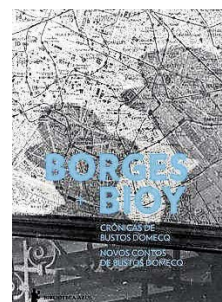
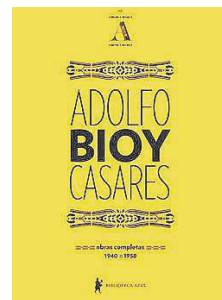
Era justamente esse jogo misterioso que mais interessava à dupla de amigos que, como Fernando Pessoa, desdobravam-se em heterônimos – com a diferença de ser o autor português uma única pessoa. Com a afinidade se aprofundando, logo os amigos se acostumaram a confidenciar um para o outro como estavam seus escritos, a confrontar seus projetos, a comentar suas leituras. Portanto, não é de se estranhar que, enquanto criavam juntos, cada um desenvolvia paralelamente seus trabalhos pessoais.

É o caso, por exemplo, de *A Invenção de Morel*, o mais co-

nhecido romance de Bioy Casares, publicado em 1940 – figura, assim, no primeiro volume de *Obras Completas*.

Em seu livro *Memorias*, publicado em 1994 na Argentina, Bioy revelou detalhes do processo criativo da dupla: “Escrevíamos, habitualmente, à noite. Conversávamos livremente sobre a ideia que tínhamos de um tema até que se ia formando, quase sem que propuséssemos, um projeto comum. Depois, eu me sentava para escrever, antes à máquina, ultimamente à mão, porque escrever à máquina agora me dá dor no quadril. Se a um ocorria a primeira frase, propunha-a, e assim com a segunda e a terceira, os dois falando. Ocasionalmente, Borges me dizia: ‘Não, não vá por aí’, ou eu lhe dizia: ‘Já chega, são brincadeiras demais’”.

Aos poucos, porém, os escritores perceberam estar perdendo o controle de Bustos Domecq. Em uma entrevista, Adolfo Bioy Casares afirmou que o personagem estava cada vez mais parecido com Rabelais, autor que ambos consideravam um galhofeiro e que detestavam, decidindo assim interromper a sequência.



OS LANÇAMENTOS

BORGES + BIOY

■ Histórias policiais e crônicas de Adolfo Bioy Casares e Jorge Luis Borges, com tradução de Maria P. G. Ribeiro. São três volumes lançados pela editora Biblioteca Azul, ao preço de R\$ 39,90 cada.

OBRAS COMPLETAS

■ Primeiro volume das *Obras Completas* de Adolfo Bioy Casares, com vários tradutores. Lançamento da editora Biblioteca Azul, 745 páginas, R\$ 69,90.



BIBLIOTECA AZUL, DIVULGAÇÃO, BD



ROBERTO PERA, DIVULGAÇÃO, BD